

3 Metodologia

3.1. Tipo de Pesquisa

Para a classificação da pesquisa, toma-se como base os critérios apresentados por Vergara (2003), que qualifica uma pesquisa segundo critérios relacionados aos fins e aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa é metodológica e aplicada. Metodológica porque o estudo se refere a instrumentos de captação ou de manipulação da realidade. Está, portanto, associado a caminhos, formas, maneiras e procedimentos para se atingir determinado fim. Também é aplicada porque é motivada pela necessidade de resolver problemas concretos e tem finalidade prática.

Quanto aos meios, é um estudo de caso de campo, porque tem caráter de profundidade e detalhamento, e está circunscrito a uma empresa. A pesquisa também ocorreu no local da aplicação do modelo matemático, o que contribuiu para a observação dos resultados.

Escolheu-se o método de estudo de caso porque esse método dá condições de fazer uma investigação detalhada do contexto onde a pesquisa se realiza e dos processos envolvidos no objeto pesquisado, sem isolá-lo do contexto, de acordo com a classificação proposta por YIN (2001).

Além disso, o assunto em estudo – abordagem matemática do sistema ABC em organizações complexas - torna difícil uma pesquisa que utilize uma maior amostra, como a pesquisa de Estudos de Casos Múltiplos principalmente pelo tempo necessário para se realizar cada Caso e observar-se os resultados.

Escolheu-se uma empresa típica para o estudo de casos que não possua nenhuma característica particular que possa trazer impactos na generalização dos resultados obtidos, dentro desse contexto. Por isso, “a priori” o leitor pode intuitivamente inferir a conclusão do todo com os resultados obtidos com um único estudo de caso.

3.2. Delimitação do Estudo

O presente trabalho foi delimitado principalmente pelo fato de a empresa estudada ter sido descaracterizada.

O estudo de caso foi realizado em uma importante empresa nacional de seguros multilinha, mas devido à confidencialidade de informações, não foi divulgada.

Dessa forma, o nome da empresa, os ramos de atuação, as atividades, e as demais informações apresentadas foram adaptadas a partir do caso real. Os dados apresentados são projeções do cenário real e servirão de “pano de fundo” para a aplicação da metodologia em um determinado período.

Intituiu-se como “Boa-Fé Seguros” a Empresa estudada e ela foi incluída no mercado nacional de seguros, simulando uma posição competitiva destacada entre os principais *players*.

Manteve-se uma relação coerente entre as informações reais coletadas e as informações mostradas no estudo, de modo que as conclusões do estudo podem ser consideradas semelhantes ao do caso real.

Outras delimitações se deveram ao fato de o estudo de caso ter sido realizado com uma Empresa brasileira, especificamente do Setor de Seguros, nos meses finais do ano de 2002.

Lembrando que o objetivo da dissertação é estudar a eficiência do modelo matemático de distribuição de custos, a descaracterização do caso real trará um impacto não relevante sobre as conclusões que serão obtidas.

3.3. Coleta de Dados

A pesquisa bibliográfica sobre o ABC, foi realizada principalmente nos artigos dos Congressos Brasileiros de Custos da Associação Brasileira de Custos e na base de Periódicos Internacionais do Proquest.

Na base do Proquest, pesquisaram-se as palavras chave: “ABC” ou “activity based cost” ou “activity based costing” diretamente nas publicações “Journal of Management Accounting Research, Sarasota”, “Management Accounting Quarterly, Montvale” e “Management Accounting Research, Kidlington”. No restante da base do Proquest, pesquisou o tema “activity based costing” e “management accounting”.

Os Congressos Brasileiros de Custos são realizados desde 1994 e hoje é o principal evento ligado à área de custos empresariais no Brasil. Essa entidade reúne profissionais e pesquisadores que atuam na área de custos sob uma abordagem multidisciplinar. Compõe o seu quadro interno representantes de importantes Universidades Brasileiras como MACKENZIE, PUC-MG, UFC, UFPE, UFPR, UFRJ, UFRN, UFSC, UNESP, UNICAMP, UNISINOS, USP etc.

A coleta de dados para o mapeamento das principais atividades da empresa e de seus respectivos direcionadores de custo foi realizada por uma equipe interna, através de formulários e entrevistas estruturados com os principais gestores da Empresa estudada.

Durante a coleta de dados, questionou-se aos gestores quais eram as principais atividades desempenhadas por cada Departamento, quais os recursos utilizados pelo Departamento e qual eram as finalidades de cada atividade. Dessa forma, como será melhor explicado posteriormente, pôde-se mapear as atividades da Empresa, atribuir custos de recursos e entender a interdependência entre as diversas atividades. Essas informações são a base do modelo matemático.

3.4.

Tratamento dos Dados Coletados

A maior dificuldade, após a realização das entrevistas e da coleta dos questionários, foi a realização de uma padronização conceitual das atividades mapeadas.

Dependendo do nível de detalhes da atividade, BRINSON (1996) define uma hierarquia de conceitos relacionados ao processamento de fatores:

- Operação: é a menor unidade de trabalho utilizada como propósito de planejamento ou controle.
- Tarefa: é a combinação dos elementos de trabalho ou operações que compõem uma atividade... é a maneira como a atividade é realizada.
- Atividade: são processos que consomem recursos substanciais para gerar uma produção. A função principal de uma atividade é converter recursos (material, mão de obra e tecnologia) em produção (produtos/serviços).
- Processo de Negócio: é uma rede de atividades relacionadas e interdependentes ligadas pela produção que permutam.
- Função: é um conjunto de atividades relacionadas a um propósito comum... Apesar de a maioria das empresas ser organizada funcionalmente, o espectro total das atividades relacionadas à função é muito mais amplo do que a unidade organizacional que tem a responsabilidade básica pela função.

Além disso, de acordo com SILVEIRA NETO (2005) a escolha do nível de detalhamento das Atividades passará por uma análise de custo/benefício, onde serão avaliadas questões como:

- Quanto custa criar um controle adicional nos sistemas contábeis e transacionais?
- De acordo com o que se deseja controlar em cada uma das unidades organizacionais, o nível de detalhamento atende às necessidades de custeio?
- Caso se queira realizar uma racionalização ou outras iniciativas baseadas em processos, esse nível de detalhe permitirá identificar quais são os processos candidatos a essa iniciativa?

- As decisões de terceirização estão sendo devidamente apoiadas por esse nível de detalhe?
- O sistema está em condições de ser facilmente operado e atualizado, fornecendo informações importantes para a gestão do negócio?

Por tudo isso, após a coleta das informações houve um extenso trabalho de agrupar ou desagrupar as atividades internas mapeadas para padronizar o conceito e validar o custo / benefício do nível de detalhe escolhido.